



Reflexões sobre a Arte e o seu Ensino

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2018

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)

Reflexões sobre a Arte e o seu Ensino

**Atena Editora
2018**

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

R332 Reflexões sobre a arte e seu ensino [recurso eletrônico] /
Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2018. – (Reflexões sobre a arte e seu ensino; v.1)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-85107-15-4
DOI 10.22533/at.ed.154182208

1. Arte – Estudo e ensino. 2. Arte – Filosofia. I. Migliorini, Jeanine
Mafra. II. Título. III. Série.

CDD 707

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A arte acompanha o homem desde os primórdios da humanidade. Ao longo de toda a história teve diferentes funções: já foi forma de comunicação, magia, doutrinação e tantas outras, todas elas relacionadas ao modo de organização da sociedade.

E a função da arte na atualidade qual será? Entre tantas outras uma função que se destaca: é a da reflexão acerca da sociedade atual, do que nos é ofertado e do que ofertamos aos outros. Arte provoca sentimentos, sensações, desperta o homem para uma realidade que nem sempre se tem consciência, por isso está estruturada a partir dos diversos campos do conhecimento. É na arte que muitas minorias se apresentam, onde a representatividade e a expressão se fazem livres, de julgamentos, de pré-conceitos, de paradigmas sociais estabelecidos.

Entretanto toda reflexão, discussão, contradição da arte não se encerra na linguagem visual, teatral ou tantas outras possíveis, Na atual condição a arte precisa ser debatida, pensada e apresentada enquanto pensamento, em uma linguagem explícita e compreensível a todos. Esta é a proposta deste livro: apresentar as discussões, as reflexões sobre arte para a academia, para os estudiosos e estudantes.

Entre os capítulos a abrangência dessa expressão fica evidente, quando se discutem funções da arte na atual sociedade, como pode ser utilizada para despertar o olhar para a cidade, a inclusão da mulher em espaços de arte pouco comuns, a interdisciplinaridade possível através da representação botânica, a moda, a tecnologia e até mesmo a preocupação com a acessibilidade aos espaços da arte.

Discutir sobre a arte é necessário, é adquirir consistência e consciência no que se produz e no que se vê nas suas expressões. Os trabalhos apresentados conduzem o leitor a diferentes caminhos, levando-os à reflexões, ao provocá-lo a compreender este universo tão amplo.

Enfim, como diz Alfredo Bosi: Arte é expressão, arte é conhecimento, arte é construção; com todas essas possibilidades as discussões são a ponta do novelo que nos conduz há um caminho de muitas perguntas, e nem tantas respostas, mas essa é a escolha de quem se permitiu ser contagiado pela arte!

Boa leitura e muitas reflexões!

Prof.^a Jeanine Mafra Migliorini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
OS LUGARES NÃO VISTOS NA ESCOLA PERPASSADOS PELAS AÇÕES DA ARTE CONTEMPORÂNEA	
<i>Ana Beatriz Campos Vaz</i>	
CAPÍTULO 2	8
VIESES NEUROCIÊNCIAS DOS OBJETOS DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DE ARTE	
<i>Samara Madureira Brito Korb</i>	
CAPÍTULO 3	17
FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO A PARTIR DA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM ARTE	
<i>Maria da Penha Fonseca</i> <i>Renata Lucia de Assis Gama</i>	
CAPÍTULO 4	28
O MEIO AUDIOVISUAL COMO RECURSO DIDÁTICO NA AULA DE HISTÓRIA	
<i>Miguel Angel Ariza Benavides</i>	
CAPÍTULO 5	40
ARTE E COMUNIDADE: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS	
<i>Amanda Aguiar Ayres</i>	
CAPÍTULO 6	52
ARTE NOS LIVROS DO PNLD PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I	
<i>Katia Maria Roberto de Oliveira Kodama</i>	
CAPÍTULO 7	62
ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO JARDIM DOS FLAMBOYANTS DO COLÉGIO PEDRO II	
<i>Mônica de Mendonça e Sica Martins Aguiar</i>	
CAPÍTULO 8	76
ARTE E TECNOLOGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DOS ANAIS DO CONFAEB SOBRE AS POSSIBILIDADES DIDÁTICAS COM O USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS NO ENSINO DE ARTES VISUAIS	
<i>Maria José Negromonte de Oliveira</i> <i>Taciana Pontual Falcão</i>	
CAPÍTULO 9	93
ARTE E RECRIAÇÃO NA ESCOLA: TRANSFORMAR E TRANSFORMAR-SE COM INCLUSÃO SOCIAL E RESPEITO À DIVERSIDADE	
<i>Kátia Cristina Novaes Leite</i> <i>Osimara da Silva Barros</i> <i>Najara Santos de Oliveira</i> <i>Luciane Ferreira Bomfim</i>	

Valnice Sousa Paiva
Jucineide Lessa de Carvalho

CAPÍTULO 10	103
SOBRE OS MODOS DE APRENDER E ENSINAR: ALTERNATIVAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM MÚSICA	
<i>Teresa Mateiro</i>	
CAPÍTULO 11	119
PROCESSOS EDUCATIVOS NO ENSINO MUSICAL EM BOA VISTA – RR: PROJETO SONS DE MAKUNAIMA	
<i>Marcos Vinícius Ferreira da Silva</i> <i>Leila Adriana Baptaglin</i>	
CAPÍTULO 12	131
PRÁTICAS MUSICAIS INDÍGENAS: DO ESQUECIMENTO ÀS CONTRIBUIÇÕES PARA EDUCAÇÃO MUSICAL	
<i>Warllison de Souza Barbosa</i> <i>Márcio Lima de Aguiar</i>	
CAPÍTULO 13	141
O CORPO COMO INSTRUMENTO DE MUDANÇAS...	
<i>Marta Lizane Bottini dos Santos</i> <i>Ursula Rosa da Silva</i>	
CAPÍTULO 14	149
DESVELANDO CAMINHOS COM A DANÇA CONTEMPORÂNEA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS	
<i>Lilian Freitas Vilela</i>	
CAPÍTULO 15	158
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE PARA O ENSINO DO TEATRO NA ESCOLA	
<i>Edina Lucia Correia Azevedo</i>	
CAPÍTULO 16	171
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DO TEATRO NA PRIMEIRA INFÂNCIA	
<i>Flávia Janiaski Vale</i> <i>Eric Vagner de Souza</i>	
CAPÍTULO 17	183
O PRÉ-CINEMA COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA DE INSERÇÃO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO	
<i>Fabiane Costa Rego</i> <i>Adriana Costa Rego</i>	

CAPÍTULO 18	194
PROCESSOS FORMATIVOS DO PROFESSOR E PESQUISADOR EM ARTES VISUAIS: TENDÊNCIAS E CONCEPÇÕES CONTEMPORÂNEAS E SEU DESDOBRAMENTO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO	
<i>Fernanda Monteiro Barreto Camargo</i> <i>Gerda Margit Schütz Foerste</i>	
CAPÍTULO 19	204
QUANDO SAÍMOS DA INSTITUIÇÃO, ESTAMOS SÓS! TENSÕES ENTRE A UNIVERSIDADE E A EDUCAÇÃO BÁSICA NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES DE ARTES VISUAIS.	
<i>Leda Maria de Barros Guimarães</i>	
CAPÍTULO 20	223
O PROCESSO DE INCLUSÃO NAS AULAS DE ARTES VISUAIS EM UMA CLASSE DE ENSINO REGULAR: REFLEXÕES SOBRE A ARTE E SEU ENSINO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE BOA VISTA-RR	
<i>Ivete Souza da Silva</i> <i>Emmanuela Chuery Schardong de Andrade</i>	
CAPÍTULO 21	241
POEMAS URBANOS: PROCESSOS DE CRIAÇÃO E AUTORIA NO ENSINO DE ARTES VISUAIS PARA O ENSINO MÉDIO	
<i>Eleni Jesus de Souza</i>	
CAPÍTULO 22	257
RELATO DOS CAMINHOS PERCORRIDOS PARA O APRENDIZADO NAS AULAS DE ARTE: A PARTIR DO ESTUDO DOS ARTÍSTAS JOHN AHEARN E RIGOBERTO TORRES	
<i>Laura Paola Ferreira</i> <i>Fabício Andrade</i>	
CAPÍTULO 23	267
UMA VIVÊNCIA PLÁSTICA POR INTERMÉDIO DO MARCO – MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE MS	
<i>Patrícia Nogueira Aguenta</i>	
CAPÍTULO 24	278
A LINGUAGEM ESCULTÓRICA NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA PESQUISA DO PARFOR/FURB SOBRE VIVÊNCIAS DOS PROFESSORES NAS AULAS DE ARTES	
<i>Roseli Kietzer Moreira</i> <i>Lindamir Aparecida Rosa Junge</i>	
CAPÍTULO 25	288
O OLHAR FOTOGRÁFICO COMO POTÊNCIA CRÍTICA NA SALA DE AULA	
<i>Cláudia Mariza Mattos Brandão</i> <i>Guilherme Susin Sirtoli</i>	

CAPÍTULO 26	299
MEDIAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL:CONSTRUINDO SENTIDO A PARTIR DA OBRA DE JOSÉ EZELINO DA COSTA – CAICÓ/RN	
<i>Jailson Valentim dos Santos</i>	
CAPÍTULO 27	314
A PRÁTICA DA FOTOGRAFIA CEGA: TATEANDO OUTRAS VISUALIDADES NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS	
<i>Adriano Moraes de Freitas Neto</i>	
<i>Gilberto Andrade Machado</i>	
SOBRE A ORGANIZADORA	324

UMA VIVÊNCIA PLÁSTICA POR INTERMÉDIO DO MARCO – MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE MS

Patrícia Nogueira Aguenta

Faculdade de Educação – Universidade Federal
da Grande Dourados
Campo Grande – MS

RESUMO: Há muito os museus deixaram de ser apenas locais destinados exclusivamente à conservação, restauração e salvaguarda de obras de arte tornando-se locais de fortalecimento da aprendizagem, socialização do conhecimento, reeducação estética do olhar. Sendo assim, os museus estimulam a descoberta por um novo fazer e promovem acesso às riquezas socialmente construídas. O presente artigo pretende suscitar discussão relativa ao ensino da arte e sua incursão na educação não formal como laço a unir escola e museu de arte para a tão conclamada formação estética-cultural dos sujeitos. Para a consecução desses objetivos, recorreu-se à produção dos bancos de dados do CONFAEB, Congresso Nacional da Federação de Arte Educadores do Brasil, de maneira a evidenciar as pesquisas em arte de 2014 em espaços de educação não formal como os museus. Foi também relatado o registro da visita mediada e oficina plástica realizada pelos arte educadores do Programa Educativo do MARCO com os discentes e docentes do Colégio Oswaldo Tognini na cidade

de Campo Grande-MS, como forma de reforçar a importância desse espaço de educação não formal através das obras de uma das artistas plásticas mais importantes do Estado: Lídia Baís, cujos trabalhos compõem o acervo do museu. Infere-se que, todo Estado que tenha pretensões de cultivar valores culturais seja capaz de criar mecanismo e aparelhos culturais que favoreçam uma ampla educação estética a todos os indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Arte-educação. Espaço não formal. Mediação.

ABSTRACT: Museums have long ceased to be just sites dedicated exclusively to the conservation, restoration and safeguarding of works of art, becoming places of strengthening learning, socialization of knowledge, aesthetic reeducation of the eye. As such, museums stimulate discovery by a new do and promote access to socially constructed riches. The present article intends to raise a discussion about the teaching of art and its incursion into non-formal education as a tie to unite school and museum of art for the so called aesthetic-cultural formation of the subjects. In order to achieve these objectives, we used the production of the databases of CONFAEB, National Congress of the Art Educators Federation of Brazil, in order to highlight the art research of 2014 in non-formal education spaces such as museums. It

was also reported the registration of the mediated visit and plastic workshop carried out by the art educators of the Educational Program of MARCO with the students and teachers of the Oswaldo Tognini College in the city of Campo Grande-MS, as a way to reinforce the importance of this space of non-formal education through of the works of one of the most important plastic artists of the State: Lídia Baís, whose works compose the collection of the museum. It is inferred that any State that has pretensions to cultivate cultural values is able to create mechanism and cultural devices that favor a wide aesthetic education to all the individuals.

KEYWORDS: Art-education. Non-formal space. Mediation.

1 | INTRODUÇÃO

O MARCO, Museu de Arte Contemporânea de Mato Grosso do Sul, tornou-se, ao longo de seus 25 anos de história, palco de importantes exposições, revelando artistas para o cenário nacional e internacional, sendo considerado centro de referência para as artes plásticas em Mato Grosso do Sul. Suas quatro temporadas de exposições anuais e o acervo de longa duração, com obras de artistas consagrados no país e no exterior, procuram dar uma noção sobre a produção artística do último século em Mato Grosso do Sul, contribuindo significativamente para a formação cultural desse Estado e atraindo um público cada vez maior e mais diversificado. Os Programas Educativos presentes nos museus são sem dúvida, por intermédio da mediação às salas de exposição, a força motriz que constitui as tessituras das tramas que envolvem visitante, obras de arte e artistas, ou seja, “[...] os componentes que se articulam no processo artístico: os autores/artistas; os produtos artísticos/obras de arte; a comunicação/divulgação; o público/ouvintes/espectadores[...]” segundo (FERRAZ E FUSARI, 1999, p. 18).

Há muito os museus deixaram de ser locais destinados exclusivamente à conservação, restauração e salvaguarda de obras de arte ao longo da trajetória histórica do homem para se tornarem espaços de educação não formal de aprendizagem, socialização do conhecimento, reeducação estética do olhar, isto é pontes por onde devam passar professores e alunos. Desta maneira, os museus estimulam a descoberta por um novo fazer, trocas de experiências, vivências plásticas e lúdicas, promovendo a democratização do acesso à cultura.

Logo se existe um consenso entre os pesquisadores da educação que a arte é importante dentro da escola, porque é importante fora dela (GUERRA, MARTINS, PICOSQUE, 2004; FERRAZ E FUSARI, 1999), o presente artigo pretende suscitar discussão relativa ao ensino da arte e sua incursão na educação não formal como laço ao unir escola e museu de arte para a tão conclamada formação estética-cultural. Para tanto, recorreremos aos anais do CONFAEB, Congresso Nacional da Federação de Arte Educadores do Brasil, observando as principais perspectivas das pesquisas em arte em espaços de educação não formal como os museus do último ano. Por fim,

reforçaremos a importância dos museus de arte como o MARCO na formação artística do Estado, faremos o registro da visita mediada e da oficina plástica realizada pelos arte educadores do Programa Educativo do MARCO com os alunos e professores do Colégio Oswaldo Tognini de Campo Grande-MS em maio de 2017, a fim de evidenciar a importância e o fortalecimento desses espaços de educação não formal através das obras de uma das artistas plásticas mais importantes do Estado, Lídia Baís, cujo precioso acervo é salvaguardado pelo MARCO e objetivo principal do agendamento realizado pela equipe docente do colégio.

2 | ARTE EDUCAÇÃO EM MUSEUS: O QUE APONTAM AS PESQUISAS

Para elucidar as produções acadêmicas no campo da arte educação em espaços de educação não formal como os museus de arte, foi realizada uma busca por produções nos anais do CONFAEB (Congresso Nacional da Federação de Arte/ Educadores do Brasil), disponíveis pela federação no último ano, isto é, os anais de 2014, pois os de 2015 o conteúdo não está disponível no site da FAEB (Federação de Arte Educadores do Brasil) e 2016, nenhuma pesquisa foi encontrada, tendo por base palavras-chave como: arte-educação, mediação, museus de arte. O quadro a seguir apresenta as 07 produções encontradas:

Pesquisador	Ano	Título
ALENCAR, Valéria Peixoto de	2014	Arte para ver a história, história para falar da arte: Arte/educação em museus históricos, práticas possíveis
BLANCO, Maria Cristina	2014	A Obra do Artista Lasar Segall no Acervo do Museu Casa da Xilogravura e a Formação de Professores
BLANCO, Maria Cristina Blanco	2014	O Espaço Museológico como Gerador de Poéticas na Formação de Professores no Curso de Licenciatura em Artes Visuais
MATTOS, Ivana de Macedo; REBOUÇAS, Moema Martins	2014	Museu e Escola: Espaços de Sentidos

OLEGÁRIO, Joseph da Silva; SILVA, Fábio Tavares	2014	Estágio Supervisionado em Ensino das Artes Visuais: Experiência no Museu de Arte Vicente Leite,
PANNUNZIO, Maria Inês Moron	2014	Diálogos Poéticos: o Museu e a Escola
ROSSI, Maria Helena	2014	Subsídios para a Mediação em Museu de Arte: A Coleção Preparação

Quadro 1: CONFAEB 2014

Fonte: Elaborado pelo autor.

A produção de (ALENCAR, 2014) apresentou um estudo de campo realizado no Museu Paulista a partir das avaliações respondidas por professores que levaram seus alunos à visita educativa, a fim de saber as razões da escolha desse museu (haja vista a pouca procura) bem como discutir as expectativas de professores de arte diante de uma narrativa visual numa exposição histórica.

O artigo de (BLANCO, 2014) evidenciou a importância da obra do artista Lasar Segall no contexto da História da Arte Brasileira, contribuindo significativamente para elaboração de do material educativo online destinado à formação dos professores de Artes Visuais do Museu Casa da Xilogravura em Campos do Jordão com obras do artista modernista, levantando reflexões do ensino com tecnologia.

O trabalho de (BLANCO, 2014) teve por finalidade refletir sobre experiências realizadas com um grupo de alunos do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Faculdade Anhanguera da cidade de Taboão da Serra/São Paulo. Blanco destaca a importância de tais atividades para a formação docente no campo das Artes Visuais e como estes locais podem ser geradores de poéticas.

As pesquisadoras (MATTOS e REBOUÇAS, 2014) apresentaram a investigação de mestrado “Museu e escola: espaços de sentidos” (UFES), objetivando compreender como o Museu de Arte do Espírito Santo (MAES) atua na produção de sentidos dos estudantes, a partir das relações estabelecidas com a escola, e como o museu compreende a arte e a escola como destinatária de suas ações de forma a enriquecer as pesquisas de Arte/Educação e as ações educativas em museus de arte.

A pesquisa de (OLEGÁRIO e SILVA, 2014) apresentou a experiência vivida no Museu de Arte Vicente Leite em Crato/Ceará a partir do Estágio Supervisionado em Ensino das Artes Visuais nos meses de abril a julho de 2014 onde foi possível evidenciar discussões, sobre o que é um museu, como se organiza, dificuldades em mantê-lo em atividade, em virtude do museu supracitado se encontrar em reformas há mais de cinco anos, impossibilitando a realização de exposições.

O projeto de pesquisa de (PANNUNZIO, 2014) por intermédio de um estudo de

caso analisou os resultados de uma visita de alunos ao Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba (MACS) com o objetivo de avaliar se a visita mediada desperta a sensibilidade estética contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem na escola. A pesquisadora conclui a importância tanto do contato dos alunos com as obras de arte quanto da mediação comprometida com o processo educacional.

A pesquisadora (ROSSI, 2014) abordou um estudo sobre o material de apoio à mediação em artes visuais: Coleção Preparação, elaborado para auxiliar as visitas do público aos museus de Curitiba/PR. O artigo apresenta o contexto da mediação em arte no Brasil no que tange à produção de materiais educativos bem como o histórico a respeito à valorização dos programas presente nos museus.

As sete pesquisas, portanto, encontradas nos anais do CONFAEB reforçam no seu bojo a importância de estreitar os caminhos entre escola e museus não apenas para formação de público apreciador de arte, mas falam, contudo, da importância de uma educação estética conduzida por uma mediação comprometida quer seja por professores no interior da escola como os programas educativos no interior dos museus, como será evidenciado a seguir, nas ações educativas realizadas pelo MARCO através da visita mediada com obras de seu acervo.

3 | MARCO: ACERVO E HISTÓRIA

O MARCO tornou-se, ao longo de seus 25 anos de história, palco de importantes exposições, revelou artistas para o cenário nacional e internacional, sendo considerado centro de referência para as artes plásticas em Mato Grosso do Sul. Inaugurada em 2002, a nova sede do MARCO deu novo impulso ao movimento artístico do Estado dadas as possibilidades da organização de calendários anuais com um número maior de exposições e estreitando ainda mais o diálogo com outras regiões do país e da América do Sul. Ao longo de toda sua trajetória o MARCO produziu mais de 450 exposições de cerca de 400 artistas totalizando um público de 150.000 visitantes.

O Museu de Arte Contemporânea de Mato Grosso do Sul – MARCO, unidade da Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, teve origem na Pinacoteca Estadual, com prêmios aquisitivos dos salões de arte, realizados a partir de 1979, além de doações de artistas e particulares. Em 1984 este acervo já contava com 230 obras. As doações, principal forma de aquisição de obras, são feitas basicamente por artistas, famílias e colecionadores.

Este vasto e significativo acervo contempla uma coleção com mais de 1500 obras nas mais diversas linguagens: pinturas, esculturas, objetos, fotografias, desenhos, gravuras e uma coleção especial com todo o acervo (diários, fotografias, pinturas e documentos) de Lídia Baís, uma das pioneiras das artes plásticas modernas do Estado e Ignês Corrêa da Costa, aluna de Portinari com quem colaborou em obras como os murais azulejados e os painéis do auditório do Palácio Gustavo Capanema,

no Rio, além da igreja da Pampulha em Belo Horizonte. Entre as obras de artistas sul-americanos no acervo do MARCO, estão os argentinos Fernando Suárez (pintura) e Maria Perez Sola (gravura) e os fotógrafos paraguaios Luiz Vera e Juan Britos. Da região Centro Oeste possui obras de Divino Sobral, Darlan Rosa, Gervane de Paula, Omar Franco, Glenio Lima, Elder Rocha, Marcelo Solá, Maria Guilhermina e Marina Boaventura. Vale destacar entre os artistas sul-mato-grossenses as pinturas da importante série “Divisão do Estado” de Humberto Espíndola, as gravuras de Vânia Pereira e Roberto De Lamônica, a pintura abstrata de Wega Nery, a primeira artista plástica do Estado a expor fora do país.

O MARCO conta ainda com uma coleção de 14 obras de artistas brasileiros doada por Pietro Maria Bardi. Trinta xilogravuras de Oswald Goeldi. Vinte e cinco gravuras do Projeto Bozano Arte e Natureza, composto por um conjunto de 25 gravuras da ECO ART com nomes como Beatriz Milhazes, Daniel Senise, Flávio Shiró, Carlos Vergara, Siron Franco e Tomie Ohtake. Em 2008 foi contemplado na 2ª edição do Prêmio Marcantonio Vilaça com obras de três importantes artistas de relevância para a arte local, Wega Nery, Ignês Corrêa da Costa e Jorapimo. Em 2013 o acervo do museu foi contemplado com 64 gravuras em cliché-verre de Alex Cervený premiado pela 5ª Edição do Prêmio Marcantonio Vilaça/Funarte. Por meio do acervo do MARCO é possível traçar um panorama histórico e iconográfico das artes plásticas sul-mato-grossense.

4 | LÍDIA BAÍS: A MULHER, A ARTISTA E A VISIONÁRIA

Lídia Baís é uma das mais importantes figuras femininas das artes plásticas de Mato Grosso do Sul. Entre seus inúmeros méritos está a sua luta em se fazer arte apesar das limitações que sua terra natal a impusera. De família italiana, nasceu em 1901 em Campo Grande quando esta era apenas um vilarejo. Inquieta e curiosa desde criança, seu pai, Bernardo Franco Baís, percebeu em Lídia um talento especial “[...] esta filha não é para ficar em casa [...]” (TRINDADE, s/d, p.10) dizia.

Desejosa de livrar-se de seu isolamento cultural e com o apoio inicial de sua família, Lídia Baís começou no Rio de Janeiro seus estudos em pintura com o célebre Henrique Bernardelli e são desta fase suas obras mais acadêmicas, embora flertasse com as novidades trazidas pela Semana de Arte Moderna em São Paulo, o que é evidenciado no conjunto de sua obra. Com a sua viagem à Europa em 1927, Lídia entrou em contato com grandes pintores e conheceu Ismael Nery, considerado o primeiro artista surrealista do Brasil, cuja obra e amizade a influenciariam para sempre. De volta ao Rio de Janeiro retoma seus estudos com os irmãos Bernardelli e Osvaldo Teixeira e realiza exposição individual na Policlínica do Rio em 1929.

Incompreendida e sob pressão da família retorna a Campo Grande, onde restavam

às moças os afazeres domésticos e o casamento. Suas ideias e seus trabalhos iam além da compreensão e da sensibilidade do povoado “[...] Onde ir? Trocar ideias com quem? Conviver com quem nesta terra, onde ser artista plástica é pecado? Fazer o que nessa aldeia? [...]” (TRINDADE, s/d p. 23), reclamava em seus diários.

Sentindo-se enclausurada deu início a pintura de alegorias no sobrado de sua família. Com a morte trágica do pai e um ambiente cultural hostil, Lídia se enfraquecia dia após dia. Buscava em Deus, no mistério dos astros e em questões existenciais o impulso para suas telas. Seu mundo abstrato e o universo de suas emoções, expostos no conjunto de escritos, diários, desenhos e pinturas, são documentos reveladores de muitas Lídias. A sua busca incessante por uma estética própria e pelo sentido do mundo faz de Lídia uma artista insaciável.

Nas religiões buscou também o conforto, e da arte, que entendia como essencial e sagrada, desejava a liberdade. Determinada e guerreira buscou apoio para implantar um museu de arte em uma Campo Grande sem luz elétrica. A dimensão política e a ousadia deste ato de Lídia em plena década de 1950 não podem ser ignoradas, segundo (ROSA, MENEGAZZO e RODRIGUES, 1992). Não chegou a concretizar o sonho do Museu Baís, mas nunca deixou de acreditar na importância e na força da arte. Hoje, sua profecia está sendo cumprida a passos lentos graças aos esforços de pessoas, que como Lídia no passado, lutam para que a arte e a cultura sejam consideradas fundamentais na construção de uma sociedade.

Resignou-se a sua terra natal cerrada em si mesma, porém tinha esperança na compreensão futura de sua obra. Morreu no dia 19 de outubro de 1985, com esclerose e sozinha em uma casa repleta de animais e obras de arte encaixotadas, com poucas companhias fieis, entre elas a de sua sobrinha Nely Martins, que antecipando o futuro, promoveu exposições quando a artista ainda estava viva e, com a ajuda de familiares, organizou e doou todo seu acervo à Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul.

A preocupação da artista em seus últimos anos de vida era sobre o destino que seria dado a seus trabalhos. O Museu de Arte Contemporânea de Mato Grosso do Sul salvaguarda, desde 1991, o acervo de Lídia Baís. Mais que guardar, a profecia de Lídia revela que há de se buscar novos caminhos de entendimento e divulgação de sua obra e vida. A iniciativa do CONFAEB 2017 é mais uma dessas ações, pois dá destaque a uma das personagens mais instigantes e complexas da história iconográfica sul-mato-grossense.

5 | UMA VIVÊNCIA PLÁSTICA POR MEIO DA OBRA AUTORRETRATO (SIMBOLIZA A TRINDADE):

A visita mediada do MARCO é oferecida gratuitamente pelo Programa Educativo, através de agendamento prévio por telefone. As visitas são oferecidas para grupos

ou escolas que conhecerão as exposições em cartaz (temporárias) incluindo a exposição de Longa Duração. Chegando ao museu os visitantes são recebidos pelos arte educadores que, inicialmente, esclarecem sobre os procedimentos de visita, acompanhando em seguida para as salas de exposições, estimulando o exercício de leitura das obras, não apenas dando respostas, mas também instigando perguntas, problematizando e mobilizando o potencial de cada um em torno da obra de arte. Após a visita, quando previamente combinado, os visitantes (neste caso, apenas grupos de escola) participam de oficinas que propiciam vivências plásticas.

No dia 18 de maio de 2017, no período matutino, 17 alunos do Colégio Oswaldo Tognini de Campo Grande/MS participaram da visita mediada do Programa Educativo do MARCO a fim de conhecer a Segunda Temporada de Exposições do MARCO 2017 com as mostras: Olhar da Garça, pinturas da artista Jussara Stein (MS); Bachelard Catu uma Prolepse, assemblagem do artista Wagner Thomaz (MS); Atelier, esculturas do artista Marcos Rezende (MS); Liames, instalação das artistas Cristhina Bastos e Kyria Oliveira (ES) bem como o acervo de Longa Duração, composto pelas obras de Lídia Baís, objetivo principal do agendamento da escola.

Após a visita mediada do Programa Educativo que também contou com a participação da artista Jussara Stein (Fig.1), os alunos foram conduzidos até às salas de oficina do museu. A leitura da obra de Lídia e suas características foram retomadas e cada participante recebeu uma folha de papel vegetal tamanho A4, lápis, borracha, giz de cera e uma impressão contendo a imagem da obra (Fig.2). Cada participante realizou seu autorretrato utilizando como ponto de partida os elementos representados na obra. Para isso, colocaram a folha de papel vegetal sobre a imagem impressa para desenhar (Fig. 3), pensar em suas características físicas, colorir seu autorretrato e ao mesmo tempo ficar, cara a cara com Lídia. Assim como a artista, os participantes representaram a trindade ao desenhar elementos que sintetizam as narrativas da trajetória pessoal de cada um (Fig. 4).



Fig 1. Mediação com a artista Jussara Stein

fonte: acervo do autor



Fig 2. Imagem da obra: Autorretrato (trindade)

fonte: acervo do autor



Fig. 3. Imagem da obra:
Autorretrato (Trindade)

fonte: acervo do autor



Fig. 4. Mediação com a artista
Jussara Stein

fonte: acervo do autor

Os Programas Educativos presentes nos museus são sem dúvida, por intermédio da mediação às salas de exposição, a força motriz que constitui as tessituras das tramas que envolvem visitante, obras de arte e artistas, desta forma (FERRAZ e FUSARI, 1999, p. 18) consideram que:

“[...] os componentes que se articulam no processo artístico: os autores/artistas são pessoas situadas em um contexto sócio-cultural criadores de produtos ou obras artísticas a partir da história de seus modos e patamares de sensibilidade e entendimento da arte; os produtos artísticos/obras de arte são trabalhos que sintetizam modos e conhecimentos artísticos e estéticos de seus autores, tem uma história e situam-se em um contexto sócio-cultural; a comunicação/divulgação são diferentes práticas de apresentar, expor, veicular, mediar as obras artísticas, as concepções estéticas e a arte entre as pessoas na sociedade ao longo da história cultural; o público/espectadores são pessoas também situadas em um tempo-espaço sócio-cultural no qual constroem a história de suas relações com as produções artísticas e com seus autores em diferentes modos e patamares de sensibilidade e entendimento da arte (FERRAZ e FUSARI, 1999, p. 18).

Logo uma mediação atenta é fundamental para o aprofundamento das práticas de uma educação em arte continuada de maneira a observar como ela se relaciona e viabiliza valores sociais e concepções estéticas.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os museus são considerados locais férteis para o estímulo de uma aprendizagem estética significativa por lançarem reflexões críticas e interpretativas sobre a contemporaneidade. Dada à organização dos Programas educativos em seu interior, há muito tempo, esses espaços deixaram de ser apenas locais de salvaguarda se tornando ponte a interligar escola em prol de uma educação estética do olhar, vivências

plásticas e a busca por um novo fazer.

As pesquisas encontradas nos anais do CONFAEB reforçam a importância de estreitar os caminhos entre escola e museus não apenas para formação de público apreciador de arte, mas sobretudo da importância de uma educação estética conduzida por uma mediação comprometida quer seja por professores no interior da escola como os programas educativos no interior dos museus. Desta forma, o MARCO, através de suas atividades cumpre fundamental papel educativo, democratizando o acesso à arte e aos bens culturais, posicionando-se como importante centro de formação e fomento cultural como evidenciado pela vivência plástica através de uma das artistas modernistas mais importantes, Lídia Bais.

A arte é fundamental dentro da escola, principalmente porque é fundamental fora dela, é conhecimento historicamente construído pelo homem ao longo de toda a sua trajetória. Valorizá-la dentro e fora das escolas e das academias é preceito fundante para qualquer nação que tenha pretensões de obter valores culturais de modo a oferecer a todos uma ampla educação estética.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, V.P. Arte para ver a história, história para falar da arte: Arte/educação em museus históricos, práticas possíveis. In: Arte/Educação Contemporânea: Metamorfoses e narrativas do ensinar/aprender: XXIV CONFAEB, 2014, Ponta Grossa/PR: Anais do XXIV CONFAEB. Paraná. Disponível em: < <http://faeb.com.br/admin/upload/files/2014atualCONFAEB.pdf> >. Acesso em: 24 ago.2017.

BLANCO, M. C. **A Obra do Artista Lasar Segall no Acervo do Museu Casa da Xilogravura e a Formação de Professores.** In: Arte/Educação Contemporânea: Metamorfoses e narrativas do ensinar/aprender: XXIV CONFAEB, 2014, Ponta Grossa/PR: Anais do XXIV CONFAEB. Paraná. Disponível em: < <http://faeb.com.br/admin/upload/files/2014atualCONFAEB.pdf> >. Acesso em: 24 ago.2017.

_____. **O Espaço Museológico como Gerador de Poéticas na Formação de Professores no Curso de Licenciatura em Artes Visuais.** In: Arte/Educação Contemporânea: Metamorfoses e narrativas do ensinar/aprender: XXIV CONFAEB, 2014, Ponta Grossa/PR: Anais do XXIV CONFAEB. Paraná. Disponível em: < <http://faeb.com.br/admin/upload/files/2014atualCONFAEB.pdf> >. Acesso em: 24 ago.2017.

FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R.. **Metodologia do ensino de arte.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GUERRA, M. T. T.; MARTINS, M. C. F. D.; PICOSQUE, G.. **Teoria e prática do ensino de arte.** São Paulo: FTD, 2004.

MATTOS, I.M.; REBOUÇAS, M.M. **Museu e Escola: Espaços de Sentidos.** In: Arte/Educação Contemporânea: Metamorfoses e narrativas do ensinar/aprender: XXIV CONFAEB, 2014, Ponta Grossa/PR: Anais do XXIV CONFAEB. Paraná. Disponível em: < <http://faeb.com.br/admin/upload/files/2014atualCONFAEB.pdf> >. Acesso em: 24 ago.2017.

OLEGARIO, J. S.; SILVA, F. T. **Estágio Supervisionado em Ensino das Artes Visuais:** Experiência no Museu de Arte Vicente Leite. In: Arte/Educação Contemporânea: Metamorfoses e narrativas do ensinar/aprender: XXIV CONFAEB, 2014, Ponta Grossa/PR: Anais do XXIV CONFAEB. Paraná. Disponível em: < <http://faeb.com.br/admin/upload/files/2014atualCONFAEB.pdf> >. Acesso em: 24 ago.2017.

PANNUNZIO, Maria Inês Moron. **Diálogos Poéticos:** O Museu e a Escola. In: Arte/Educação Contemporânea: Metamorfoses e narrativas do ensinar/aprender: XXIV CONFAEB, 2014, Ponta Grossa/PR: Anais do XXIV CONFAEB. Paraná. Disponível em: < <http://faeb.com.br/admin/upload/files/2014atualCONFAEB.pdf> >. Acesso em: 24 ago.2017.

ROSA, Maria da Glória Sá; MENEGAZZO, Maria Adélia; RODRIGUES, Idara Negreiros Duncan. Memória da Arte em MS: histórias de vida. Campo Grande: UFMS/CECITEC, 1992.

ROSSI, M.H. **Subsídios para a Mediação em Museu de Arte:** A Coleção Preparação. In: Arte/Educação Contemporânea: Metamorfoses e narrativas do ensinar/aprender: XXIV CONFAEB, 2014, Ponta Grossa/PR: Anais do XXIV CONFAEB. Paraná. Disponível em: < <http://faeb.com.br/admin/upload/files/2014atualCONFAEB.pdf> >. Acesso em: 24 ago.2017.

TRINDADE, Maria Tereza. **História de T. Lídia Baís.** Direitos Adquiridos e Registrados.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-15-4

